

Sesc+ Sustentabilidade: hortoterapia sob o olhar ancestral

Mauro da Silva Rezende¹; Elvio Kamiyama¹; Nathallia Mercedes Miranda¹

1 - Serviço Social do Comércio RJ – Sesc RJ

Este projeto aborda a implantação de uma horta comunitária com foco na valorização dos saberes ancestrais de pessoas idosas, promovendo saúde, bem-estar, inclusão social e educação ambiental. Com base em autores como Boaventura de Sousa Santos (2010), Ailton Krenak (2019) e Gersem Baniwa (2019), o projeto reconhece o conhecimento tradicional como forma legítima de ciência e resistência cultural. O objetivo central foi fortalecer o protagonismo da pessoa idosa por meio do cultivo coletivo de hortaliças e plantas medicinais, integrando práticas agroecológicas e tradições indígenas, afro-brasileiras e camponesas. O projeto implementado na Unidade Sesc Barra Mansa. Adotou a metodologia de uma educação ambiental popular e participativa, com base nas diretrizes da Educação Popular em Saúde (Ministério da Saúde, 2018) e nos princípios da agroecologia (Altieri, 2012). Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de 2 horas todo ano. A cada encontro, um tema central é abordado por meio de rodas de conversa, dinâmicas sensoriais, práticas de plantio e cuidado com a terra, e registros coletivos em cadernos de memória. Experiência e avaliação: Os resultados foram observados em diferentes dimensões: sociais, ambientais, pedagógicas e culturais. Muitos relataram que "voltar a cuidar da terra foi como voltar para a infância" e que as rodas de conversa "fizeram reviver memórias boas que estavam adormecidas". A horta passou a produzir alimentos como couve, manjerição, ora-pro-nóbis, salsinha, hortelã e diversas plantas medicinais, cultivadas sem agrotóxicos. Conclusão: O Sesc RJ desenvolve suas programações em sustentabilidade de forma gratuita, alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O projeto revelou que a educação ambiental, quando alinhada à sabedoria ancestral e realizada de forma inclusiva, pode transformar não apenas o espaço urbano, mas também as relações humanas. Ao valorizar a experiência das pessoas idosas, o projeto contribui para os ODS 2(Fome Zero), 3(Saúde), 4(Educação), 10(Redução das desigualdades), 11(Cidades sustentáveis) e 13(Ação Climática). A sistematização desta experiência aponta caminhos para políticas públicas que promovam envelhecimento ativo, inclusão social e soberania alimentar.

Palavras-chave: Saberes Ancestrais; Envelhecimento Ativo; Agroecologia Urbana; Inclusão Social.